

Jornal do Sintufjr

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1469

25 de fevereiro a 8 de março de 2026

www.sintufjr.org.br

HORA DE DECISÃO

Greve ou não greve. Trabalhadores da UFRJ decidem neste 4 DE MARÇO se aderem a movimento deflagrado em universidades. Assembleia simultânea de 10 de fevereiro manteve o estado de greve e intensificação de mobilização nas bases.

Foto: Eliângela Leite

Dia 4 DE MARÇO, os técnicos administrativos se reúnem em nova assembleia para decidir sobre a deflagração de uma greve na luta pelo cumprimento do acordo acertado nas negociações com o governo.

Cerca de duas centenas de trabalhadoras e trabalhadores participaram da assembleia simultânea na terça-feira, 10 de fevereiro. Mesmo assim, o quórum foi insuficiente para a deflagração da greve.

O esforço até terça-feira, 3 de março, está sendo voltado para a intensificação da mobilização em reuniões de base.

No plano nacional, desde segunda-feira, 23 de fevereiro, a Fasubra já deflagrou greve em 29 instituições, que aprovaram a proposta em assembleias.

Na UFRJ, a categoria decidiu manter o estado de greve com indicativo de greve — com mobilização.

FUNDÃO: hall do antigo prédio da Reitoria

PRAIA VERMELHA: auditório do INDC, no térreo, próximo aos elevadores

POLO MACAÉ: auditório do bloco B do Centro Multidisciplinar Macaé

4 DE MARÇO: 10H
Pauta: Informe da negociação com o governo; Indicativo de greve da Fasubra

Assembleia decisiva

Trabalhadores decidem investir em ações de esclarecimento e mobilização em busca de um quórum que viabilize decisão de greve com representatividade

Numa assembleia ocorrida no dia 10 de fevereiro – que, após esforço concentrado da direção sindical atraiu mais de duas centenas de trabalhadores –, os técnicos administrativos da UFRJ decidiram manter o estado de greve, intensificar a mobilização nas bases e convocar nova assembleia para quarta-feira, 4 de março.

Como se sabe, desde março de 2025 a categoria está em estado de greve pelo cumprimento integral do acordo assinado com o governo em 2024.

A assembleia de terça-feira, 10 de fevereiro, foi simultânea (Fundão, Praia Vermelha e Macaé). Mas mesmo depois de várias reuniões de base com duas horas de debates cada uma o quórum foi insuficiente para a deflagração da greve. Pelo Estatuto do Sintufrrj são necessários 5% da base da categoria, cerca de 700 pessoas.

Entre as ações para ampliar a mobilização está nova rodada de reuniões do Sintufrrj por locais de trabalho. A expectativa é que em 4 de



Foto: Elisângela Leite

10 DE FEVEREIRO. Assembleia atraiu trabalhadoras e trabalhadores ao auditório do CT

março a categoria aprove o início do movimento grevista, se o cenário desfavorável para a conquista dos itens relevantes do acordo assinado com o governo na assembleia se mantiver.

RETROSPECTIVA

O coordenador-geral do Sintufrrj Francisco de Assis abriu a assembleia no auditório do CT fazendo um histórico do movimento da categoria até o momento pelo cumprimento integral do acordo: “Em março de 2025 decretamos estado de greve. Em outubro/novembro, plenária da Fasubra apontou a greve. Porém, no início de dezembro, o PL 6170/25 agitou a categoria pelos instrumentos colocados contrários à nossa pauta, inclusive

o do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). Já tínhamos estendido prazos... Isso fez com que a greve fosse antecipada de março para fevereiro, e a plená-

ria da federação também indicou que a entidade apresentasse emendas ao projeto de lei. No entanto, o PL foi aprovado na Câmara após acórdão do governo e das lideran-

ças partidárias. Diante disso, a estratégia adotada foi tentar mudar a redação do PL no Senado para que todos os integrantes do PCCTAE fossem atendidos.”

A etapa da luta na UFRJ

- A Fasubra já deflagrou a greve nacional dos TAEs em 29 unidades e vai instalar o comando nacional de greve no dia 2 de março.
- Na UFRJ, o Sintufrrj ainda não deflagrou a greve.
- Na última assembleia não houve quórum suficiente para aprovar a entrada imediata em greve.
- Por isso, a categoria decidiu manter o estado de greve com indicativo de greve – ou seja, a mobilização continua, mas a paralisação será decidida na assembleia.
- A assembleia dessa terça (dia 4) será decisiva: se houver quórum e aprovação, a UFRJ poderá aderir formalmente à greve nacional.

Confira os eixos do movimento

A mesa da assembleia leu os eixos específicos do cumprimento integral do termo de acordo de greve, que são:

- Que o RSC seja amplo e irrestrito, incluindo aposentados, pensionistas e doutores, partindo do texto elaborado pela Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC).
- Redução da jornada para 30 horas semanais, sem redução salarial, para toda a categoria.
- Aceleração para aposentados e pensionistas.
- Reposicionamento de aposentados.
- Democracia nas Ifes; paridade nos órgãos colegiados; eleições diretas e no mínimo paritárias para reitor, fim da lista triplíce; que o técnico administrativo em educação possa ser eleito para cargos de direção, inclusive reitor.
- Plantão 12x60.

- Retirada da possibilidade de terceirização dos cargos do PCCTAE e dos ataques às 30 horas e ao plantão 12 x 60 no PL 6170/2025.
- Manutenção da matriz única, com a definição do Nível E como referência para os demais níveis, com base nas porcentagens definidas no acordo.
- Manutenção do step único e constante.
- Liberação de concurso público para TISP-Nível E.

EIXO GERAL

Continuar na luta contra a Reforma Administrativa (PEC 38/2025) de Pedro Paulo e Hugo Motta e a Reforma Administrativa infraconstitucional do governo Lula.



SHARON, FRANCISCO E LUCIANA na mesa da assembleia

Categoria em Macaé, atenção: após a assembleia as companheiras e companheiros devem permanecer na sala para discutir condições de trabalho no campus.

A greve dos 100 dias

Em 2024, fizemos mais de 100 dias de greve e conquistamos avanços na nossa carreira. A deflagração da greve nacional em 11 de março de 2024 foi iniciada principalmente para a reestruturação visando à Carreira, com recomposição salarial e recomposição orçamentária das instituições de ensino. Na UFRJ, a categoria retornou ao trabalho no dia 2 de julho conforme decidido em assembleia.

VEJA OS PONTOS

- Reajuste de 51% (média) nos auxílios alimentação, creche e saúde em 2024;
- Reestruturação na Carreira que recompõe perdas salariais de 14,5% a 34,5% entre 2025 e 2026, a depender do cargo, tempo de carreira e formação acadêmica complementar;
- Recomposição parcial do orçamento das instituições de ensino, aproximadamente 30% do estipulado pela Andifes.

Outros itens de impacto financeiro e não financeiro são objeto de debate em Grupos de Trabalho Nacional com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e com o MEC. E itens como a implementação da jornada de 30 horas semanais, sem redução salarial, e Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) acabaram não evoluindo nas negociações.

INDICATIVO DE GREVE

O indicativo de greve para este ano ocorreu em meio ao impasse nas negociações com o MGI, especialmente em relação ao Projeto de Lei nº 6170/2025, que trata do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e de pontos centrais da reestruturação da carreira. O texto do projeto apresentou alterações que desfiguraram cláusulas do acordo firmado ao final da greve de 2024, obrigando os servidores a renegociar direitos já pactuados.



MARÇO 2024. 700 servidores votam pelo início da greve

O que aconteceu com o PL do RSC?

O Projeto de Lei 6170/2025 foi publicado em 3 de dezembro de 2025 para instituir o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e outros elementos que impactam a carreira. Na visão da Fasubra, o PL descaracterizou a proposta discutida na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC), procedimento esse que foi

acordado com o governo e faz parte do acordo de greve.

Sob pressão da categoria, o governo recuou na mesa de negociação com o MGI, em janeiro. Dos 15 itens do texto do PL, foram consensuados 12. Entre os itens que foram mantidos, se destacam:

- Vedação do RSC para quem está em estado probatório;

- Manutenção do RSC apenas para ativos, excluindo aposentados e pensionistas, e quem tem doutorado e efeitos financeiros não retroativos ao pedido.

GOLPE DO CONGRESSO

No dia 3 de fevereiro, sem qualquer discussão, a Câmara dos Deputados aprovou, às pressas, o PL,

sem passar por comissão ou recepção de emendas. O texto mantém a exclusão de aposentados e pensionistas, quebrando a paridade, e as amarras à flexibilização da jornada.

O PL 6170/2025 agora é PL 5874/2025 e foi enviado ao Senado. Segundo a coordenadora da Fasubra, Márcia Abreu, no momento o projeto de lei

aguarda deliberação para aprovação e sanção da Presidência da República. Há possibilidade, segundo a dirigente, de que o PL entre em pauta no Senado ainda nesta semana ou na próxima semana.

A Fasubra apresentou emendas de redação e continua atuando no Congresso pela aprovação dos pontos que reivindica.

Fasubra: reunião sobre CIS foi positiva

A Fasubra Sindical realizou, na tarde de sexta-feira (20), uma reunião virtual entre a Coordenação Nacional da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) da entidade e as Comissões Internas de Supervisão (CIS) das instituições federais de ensino.

A pauta central do encontro foi o papel das CIS na implementação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), tema que tem mobilizado a categoria diante da previsão de início dos processos a partir de 1º de abril.

Durante a reunião, a direção da Fasubra destacou a importância do diálogo com as CIS para compreender o posicionamento das comissões sobre sua atuação no novo cenário do RSC.

A avaliação da entidade foi positiva, considerando que o encontro cumpriu seu objetivo de promover o debate e fortalecer a construção coletiva sobre o tema.

Por maioria, ficou definido que a Fasubra defenderá que as CIS estejam inseridas como membros das Comissões Permanentes responsáveis por implementar e analisar

todo o processo do RSC nas instituições.

Para a direção, a participação das CIS é fundamental para garantir transparência, acompanhamento adequado e respeito às

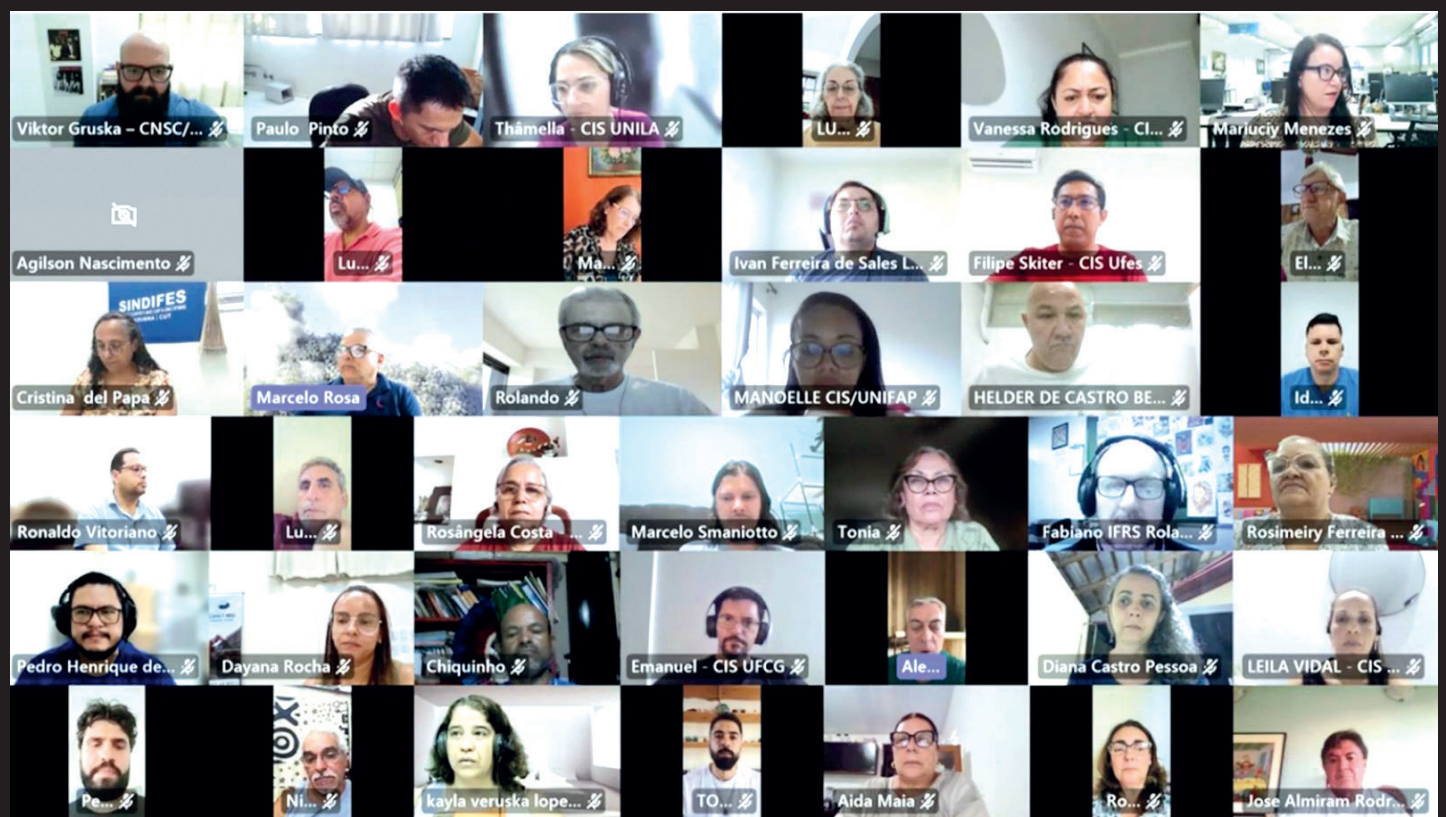
especificidades da carreira dos técnico-administrativos em educação (TAEs).

A entidade seguirá acompanhando os desdobramentos e reforça seu compromisso com a defe-

sa da carreira e dos direitos da categoria.

Pela UFRJ, participaram Nivaldo Holmes, Flávia Vieira, Igor Dantas e Marta Gonçalves.

Fonte: Fasubra



REUNIÃO ONLINE organizada pela Fasubra mobilizou trabalhadores de todo o país

Drama no IFCS

Servidores e sindicato pressionam, por meio de ofício, em busca de soluções para problemas de infraestrutura e saneamento

Na reunião da Congregação no dia 4 de fevereiro, a direção do Sintufjrj entregou ofício à diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), Mayra Goulart, reivindicando providências urgentes e imediatas para os graves problemas do prédio que ameaçam a saúde e a segurança física dos trabalhadores, estudantes e usuários do instituto.

O documento contém os relatos feitos por representantes dos diversos setores do IFCS na reunião com o Sintufjrj no dia 22 de janeiro. A situação exposta pelos técnicos administrativos revelou a alarmante falha na gestão de riscos ocupacionais. Ou seja, o ambiente de trabalho era o pior possível: inseguro e insalubre. A invasão de ratos no prédio foi o estopim da crise.

O mesmo ofício foi enviado pelo Sintufjrj ao reitor, ao decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), ao prefeito universitário e à Coordenação de Políticas de Saúde de Trabalhadores da UFRJ (CPST).

REIVINDICAÇÕES

O Sintufjrj e os trabalhadores reivindicam da direção do IFCS: adoção de um Programa de Risco (PGR), que contemple o controle de vetores, e imediata realização de desratização em todo o prédio, já que em dezembro o serviço foi feito somente em alguns locais; melhoria das condições sanitárias atualmente muito precárias, com banheiros interditados; falta constante de água e interrupção de energia elétrica; fim das inundações devido ao transbordamento da caixa d'água; iluminação adequada nos ambientes de trabalho e estudo; instalação de ventiladores e abertura de janelas para ventilar os ambientes e aumento do efetivo de limpeza, atualmente composto de 14 pessoas para atender os quatro andares com atividades o dia todo e à noite.

“A falta de recursos não pode continuar sendo usada como justificativa para não proporcionar condições dignas de trabalho aos servidores e terceirizados”, afirmou o coordenador do Sintufjrj.

COORDENADOR DO SINTUFJRJ,
Nivaldo Holmes, entrega o ofício à diretora Mayra Goulart e à vice-diretora Julia O'Donnell

Também participaram da reunião da Congregação do IFCS os coordenadores sindicais Edson Vargas e Edimilson Pereira



Fotos: Renan Silva



Nivaldo Holmes. O IFCS tem atualmente 78 docentes, 46 técnicos administrativos e 1.443 estudantes.

COMPROMISSO

Durante a sessão, Mayra Goulart informou que os R\$ 1,5 milhão da emenda do deputado federal Glauber Braga (PSOL) destinada ao

IFCS, recurso que já está empenhado, a prioridade será destinada à infraestrutura hidráulica, que, segundo, ela, concentra atualmente os problemas mais críticos do prédio e impacta diretamente o funcionamento cotidiano da unidade.

A diretora também adiantou que serão insta-

lados 45 ventiladores no prédio, começando pelas salas do 4º andar, e que seriam trocados os bocais da biblioteca para lâmpadas mais potentes. Para esses pequenos serviços, a equipe de manutenção do IFCS teria a assistência do Escritório Técnico da Prefeitura Universitária (ETU).

Desratização no prédio inteiro

A desratização em todo o prédio estava prevista para ser feita antes do carnaval, e Mayra chegou a fazer um apelo à comunidade do IFCS para que no dia previsto todos fossem à unidade e lá permane-

cessem durante todo o dia para que todas as salas fossem abertas.

Segundo Mayra, a Prefeitura do Rio foi acionada para atuar no entorno do IFCS. “Porque se trata de um problema que extra-

pola os limites do prédio e envolve a dinâmica urbana da região”, explicou. A diretora fez questão de destacar a atuação dos alunos em relação à higiene no prédio: “É importante destacar que os estudantes já

realizaram campanhas de conscientização que merecem reconhecimento. Esta direção pretende valorizá-los como parceiros, fortalecendo iniciativas conjuntas voltadas à melhoria das condições do instituto”.

De acordo com a diretora, o prefeito Marcos Maldonado comprometeu-se a fazer um contrato para coleta de lixo diária no IFCS, acabando com os montes de lixo na porta do instituto às segundas-feiras.

PV: Sem condições de trabalho no CPM

Fotos: Renan Silva

A reunião setorial da Escola de Comunicação, realizada em 9 de fevereiro, deu voz aos técnicos administrativos da unidade, que puderam mostrar in loco as péssimas condições de trabalho em determinados setores.

O caso mais crítico é o do Centro de Produção de Multimídia (CPM/ECO), onde os funcionários convivem com infiltrações, alagamentos e mofo. O problema é crônico no Almoxarifado e na sala da Coordenação.

Os funcionários afirmam que convivem com a situação há anos e que nenhum de seus apelos sensibiliza os gestores da ECO. Entra gestão, sai gestão, e nada é feito. “É muito preocupante. Além do equipamento, ficamos temerários com nossa saúde. É irrespirável ficar nestas duas salas. Esse é um problema já de pelo menos seis anos, e não fazem nada”, relata o técnico de laboratório em Fotografia, Cícero Rabelo.

O diretor de Fotografia do CPM, Marcelo Brito, percorreu os setores com a reportagem do Sintufrrj para mostrar a situação. A sala da Coordenação, por exemplo, dá para uma parede externa toda descascada e úmida. Ao abrir a janela, vem aquele ar viciado. Ao fechá-la e ligar o aparelho de ar-condicionado – cujo filtro não é trocado –, este puxa o ar contaminado. O



fungo faz festa na parede. O Almoxarifado, por sua vez, alaga quando chove. O cheiro de mofo é insuportável.

E assim o mofo vai proliferando nesses ambientes úmidos, com pouca ventilação e falta de luz solar. O risco à saúde é enorme. A inalação dos esporos pode causar rinite alérgica, asma e outras infecções respiratórias.

“Temos três funcionários no Almoxarifado com mais de 60 anos. Se nós, que somos mais novos, ficamos com medo de contrair algo sério, imagine eles?”, indaga Cícero.



PAREDE DESCASCADA ao lado da sala da Coordenação cujo ar-condicionado puxa o ar contaminado, de acordo com servidores

Câmara aprova fim da lista tríplice para eleição de reitores de instituições federais de ensino

A Câmara dos Deputados aprovou no início de fevereiro o fim da lista tríplice para reitores das universidades federais. O projeto de lei que versa sobre vários aspectos –

inclusive alguns relacionados com os técnicos administrativos das federais – assimilou o texto de outro projeto que já estabelecia o fim da lista tríplice. Trata-se de uma vitória

para a comunidade universitária das instituições superiores de ensino, um avanço celebrado como fortalecimento da democracia interna das universidades. Agora o projeto

será apreciado no Senado.

O que é a lista tríplice? Três nomes são enviados para o MEC e, independente do resultado da consulta à comunidade acadêmica

(técnicos administrativos, docentes e estudantes), o ministro da Educação nomeia quem ele quiser da lista. Se o Senado aprovar a lei, o candidato mais votado será o reitor empossado.

O desafio à criatividade

A cientista Tatiana Sampaio é a presidenta de honra do comitê gestor do concurso organizado pela Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

Fotos: Renan Silva



LANÇAMENTO DO CONCURSO organizado pela PR-6: buscar soluções para problemas da UFRJ; a pesquisadora Tatiana Sampaio é a terceira da direita para a esquerda

“Casa de ferreiro, espeto de ferro” e “Santo de casa vai fazer milagres”. O pró-reitor de Gestão e Governança, Fernando Peregrino, inverteu o sentido dos ditos populares para convocar a comunidade universitária a participar do 1º Concurso de Soluções Inovadoras, cujo edital foi lançado na segunda-feira, 23 de fevereiro, no auditório da Inovateca, no Parque Tecnológico.

“Sua ideia pode transformar a UFRJ” foi o slogan da convocatória para que todos os integrantes dos campi se animem a contribuir com propostas para a construção de uma universidade mais moderna e sustentável, apresentando ideias inovadoras para solução dos principais problemas que afligem toda a comunidade universitária, como nas áreas de segurança, uso eficiente de água e energia, limpeza urbana e gestão de resíduos, alimentação coletiva sustentável, acessibilidade, mobilidade, conectividade e telecomunicações.

A UFRJ, que é uma re-

ferência na idealização e implementação de novas ideias, produtos e serviços, segundo Peregrino, também pode se debruçar sobre seus próprios problemas.

PARTICIPAÇÃO

As inscrições vão de 16 de março a 15 de maio. A avaliação final será em 30 de julho e a publicação do resultado em setembro. O concurso é aberto aos servi-

dores (técnicos administrativos e docentes, inclusive visitantes), estudantes (também discentes visitantes), trabalhadores terceirizados, startups ligadas à universidade, integrantes da Coppetec e FUJB, concessionários e permissionários.

PRESENÇA

Estavam presentes no lançamento pró-reitores, decanos, representantes de entidades de fomento, o coordenador-geral e a coordenadora de Educação do Sintufjrj (Francisco de Assis e Maria Lenilva, respectivamente), e diretores da Adufrj, da Associação dos Pós-Graduandos e do DCE Mário Prata.

Apoio e proposta



Francisco de Assis e Maria Lenilva, dirigentes do Sintufjrj, procuraram Tatiana Sampaio e o reitor Roberto Medronho para falar do interesse do sindicato em apoiar o programa. Num ponto específico, foi citada a ideia de fazer uma conexão com a conquista dos TAEs para contabilizar pontos para o RSC.

Solidariedade a atingidos pelas chuvas



Foto: Internet

A hora é de solidariedade às populações que, desde a madrugada de terça-feira, 24, foram castigadas por temporais cujas consequências resultaram em tragédias em municípios mineiros, como Juiz de Fora.

Leve a sua contribuição à sede e subsedes do Sintufjr que a direção sindical se encarregará de fazer chegar às mãos dos desabrigados pelas chuvas. O que você pode doar: alimentos não perecíveis, materiais de higiene pessoal e de limpeza, água potável e roupas.

Carnaval da PU movimentou o Fundão



Foto: Renan Silva

A segunda-feira, 23, foi especial para a comunidade universitária da UFRJ. O CarnaPU, no Espaço de Convivência da Prefeitura Universitária, começou às 13h e não teve hora para acabar. Noca Neto comandou a folia revivendo sambas-enredos e marchinhas inesquecíveis. Se você perdeu desta vez, ano que vem tem mais. Vá preparando fantasia!

INTERNACIONAL

'É uma lei escravista que tenta nos devolver ao século 19', diz deputado argentino sobre reforma de Milei



Foto: Internet

Nicolas Del Caño, membro da Câmara de Deputados da Argentina pelo Partido dos Trabalhadores Socialistas, classificou como “lei escravista” a reforma trabalhista proposta pelo governo de Javier Milei e que foi aprovada na última semana.

Segundo o parlamentar, a legislação representa um retrocesso histórico nos direitos laborais, expandindo jornadas, dificultando a organização sindical e precarizan-

do as relações de trabalho.

“É uma contrarreforma trabalhista totalmente regressiva que tenta nos devolver ao século 19”, afirmou Del Caño ao *Opera Mundi*, destacando que a medida permite, entre outros pontos, a ampliação da jornada para até 12 horas por meio do banco de horas, sem o devido pagamento de horas extras.

A medida também é criticada por ampliar as desigualdades

no mercado de trabalho, excluir categorias, como dos trabalhadores de aplicativos, e facilitar demissões por meio de fundos patronais, enquanto a economia enfrenta queda na arrecadação e aumento da informalidade.

Jornada diária de até 12h e salário em moeda estrangeira: a polêmica reforma trabalhista de Milei que gerou greves e protestos na Argentina.

Conselheiro destaca papel de técnico



Foto: Elisângela Leite

O integrante da bancada técnico-administrativa no Conselho Universitário, Milton Madeira, do campus UFRJ-Macaé, parabenizou a edição da revista *Minerva*, publicação de divulgação científica da universidade, ainda no seu segundo número, distribuída aos presentes na sessão do Consuni na manhã de quinta-feira (12).

O conselheiro destacou a importância de se continuar produzindo material impresso, e reivindicou que nos próximos números da publicação fossem citados os nomes dos técnicos que colaboraram com a sua produção.

Auxílio-transporte: vitória

O Sintufjrj obteve decisão favorável no Superior Tribunal de Justiça (STJ) garantindo o pagamento de auxílio-transporte aos servidores que utilizam veículo próprio para o deslocamento entre a residência e o local de trabalho. A decisão também assegura o direito ao benefício aos servidores com 65 anos ou mais.

A ação coletiva foi ajuizada contra a UFRJ com o objetivo de afastar restrições impostas por atos administrativos que vedavam o pagamento do auxílio aos servidores que não utilizassem transporte cole-

tivo, bem como limitavam o direito dos maiores de 65 anos.

O TRF da 2ª Região havia reformado parcialmente a sentença para excluir o pagamento do benefício a quem utilizasse veículo próprio e restringir o direito dos servidores idosos a hipóteses específicas. Diante disso, o sindicato interpôs recurso especial ao STJ.

Ao julgar o caso, o STJ reafirmou entendimento consolidado de que o auxílio-transporte possui natureza indenizatória e se destina ao custeio das despesas com deslocamento para o serviço, indepen-

dentemente do meio de transporte utilizado.

O relator destacou que normas administrativas não podem restringir direito assegurado pela MP nº 2.165-36/2001, conforme o entendimento dominante, reconhecendo expressamente o direito ao benefício aos servidores que utilizam veículo próprio e aos maiores de 65 anos.

Com a decisão, foi determinado o pagamento retroativo das parcelas não prescritas, com a devida compensação dos valores eventualmente já pagos administrativamente.



Reunião dos aposentados

Dia: 3 de março (terça-feira).

Hora: 10h.

Local: Espaço Cultural do Sintufjrj

Pauta:

Informes sobre as negociações do acordo com o governo e indicativo de greve.

Novidade imperdível!

A MEDSÊNIOR chegou para transformar sua saúde. **SINTUFRJ** e **ALLCARE** junto com a MedSênior, oferecem o melhor plano para quem valoriza cuidado e tranquilidade na melhor idade.

Não perca tempo e contrate já o seu plano **MEDSÊNIOR**!

Quer saber mais?



Telemedicina para você e seus familiares

Cônjuge, filhos, pai e mãe



Clube de Vantagens

Com descontos de até 60%



Desconto em Farmácia

Clube de vantagens Allcare



Desconto em Exames e Vacinas

Fale agora com um de nossos consultores:

Entre em contato:
3003-5404
11 3003-5404

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MedSênior

allcare

■ ■ ■ perfil

Militância em Macaé

Jorge Luís Rodrigues, professor e pesquisador, é parceiro de técnicos administrativos e associa a produção de conhecimento à transformação social

No norte fluminense do Rio de Janeiro, longe do burburinho da capital, a vida pulsa em Macaé, cidade conhecida internacionalmente como a “Capital Nacional da Energia e do Conhecimento”. É sob esse clima que o professor e pesquisador Jorge Luís Rodrigues, parceiro dos técnicos administrativos do Polo Universitário de Macaé, realiza atividades desenvolvendo a produção do conhecimento com o objetivo de utilizá-lo como ferramenta para promover transformação e melhoria social.

A atuação se dá por meio de parcerias com professores dos cursos de graduação da UFRJ (Nutrição, Farmácia, Medicina e Direito), promovendo atividades de extensão universitária nas escolas do ensino médio e visitas de campo desenvolvendo atividades de educação para a cidadania (Direitos, Saúde, Ciências). E também em parcerias com a equipe técnico-administrativa nas atividades de divulgação dos afazeres do Polo e de integração dos estudantes com a universidade com os Centros, Laboratórios e no Nupem (Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade/UFRJ).

“Busco mostrar a importância dos grupos de pesquisa e dos espaços de produção de conhecimento, para além da sala de aula. É uma produção do conhecimento qualificado, a qual podemos usar para promover transformação e melhoria social. Isso sem perder de vista a relevante troca de saberes entre comunidade e universidade”, explica o professor.

De modo geral, sua atuação com a UFRJ/Macaé está associada a “buscar, promover e ampliar oportunidades educativas para a comunidade discente” por intermédio de atividades de formação via Extensão Universitária. Jorge Luís desenvolve também a articulação/integração da universidade com a comunidade escolar e com a sociedade civil.

O professor é daqueles que considera o fazer, a contribuição e a produção dos técnicos administrativos importantes para o crescimento da universidade. “É fundamental! A contribuição das equipes administrativas permite a realização das propostas/projetos/atividades que não se limitam à sala de aula”, declara.

“A universidade é a soma de esforços e fazeres coletivos”, afirma. E completa: “A produção de conhecimento não se resume à transmissão de conteúdos, mas fundamentalmente à organização de recursos e à sua manutenção.”

UMA HISTÓRIA DE ATIVISMO

Jorge Luís é ativista de direitos humanos e da luta antirracista. Em 2010, quando atuou como professor contratado na rede municipal, iniciou um projeto de cultura afrobrasileira na Secretaria de Educação de Macaé. Na rede estadual, foi um dos idealizadores do Programa por Uma Educação Antirracista, que foi regulamentado em 2022. Como pesquisador, desenvolve também formação e produção de material bibliográfico antirracista. Foi um dos fun-

dadores do Neabi (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) da Cidade Universitária de Macaé e um de seus coordenadores de 2019 a 2020. O professor realiza também diálogos com as comunidades de trabalhadores (da área de Agroecologia e Movimentos Sociais) sobre a importância da boa sustentabilidade e da preservação ambiental.

RICA TRAJETÓRIA

Doutor em Memória Social. Mestre em Educação. Especialista em temas da Diversidade, Diferença, Direitos Humanos e Inclusão. Professor Docente (Português e Literatura) na SEEDUC/RJ. Atuação na docência da Educação Básica e Superior, em Projetos da SEEDUC/RJ, CAPES/MEC e Tutor do Sistema UAB/CAPES e Fundação CECIERJ.

Pesquisador do Grupo de Pesquisas ONDJANGO Estudos Afro-Brasileiros, do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Instâncias de Socialização – POLIS/UFRJ e do Observatório Carioca de Histórias em Quadrinhos. Integrante da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos – ReBEDH.

